

## **Saúde em 16mm: perspectivas da educação sanitária no Brasil dos anos 40**

DOI: 10.3395/receis.v6i2.606pt

### **Rosinalva Alves de Souza**

Mestre em Cinema pela UFF – Universidade Federal Fluminense, pesquisadora do LICTS, Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT/ Fiocruz  
rsouza@iciict.fiocruz.br



### **Ficha Técnica**

Filmes da FSESP – Fundação Serviço Especial de Saúde Pública

Acervo Disponível na Internet: [www.arca.fiocruz.br](http://www.arca.fiocruz.br)

Distribuição (em DVD): VideoSaúde – Distribuidora da Fiocruz

Este projeto de pesquisa destinou-se à recuperação de um conjunto de filmes em 16mm pertencente ao acervo SESP que, por décadas, jazeu e avinagrou perdido nos cantos escuros da burocracia . Seus objetivos foram a recuperação física das películas, sua descrição e organização temática para alimentação de um repositório institucional de memória digital, visando sua posterior disponibilização e socialização com pesquisadores e a sociedade em geral por meio de um espaço virtual na Internet.

O Brasil guarda uma surpreendente e pouco conhecida faceta de sua história da Saúde Pública, que retrata o esforço e investimento realizados na produção e distribuição de filmes educativos em saúde. No âmbito da colaboração Brasil-Estados Unidos, que redundou na criação do Serviço Especial de Saúde Pública – SESP, em 1942, a Fundação Rockefeller trouxe para o país a sua bem sucedida experiência na produção desses filmes. A despeito da importância desses filmes, grande parte desse acervo foi esquecida nos cantos escuros da burocracia.

O texto a seguir apresenta alguns resultados do projeto de pesquisa intitulado "A imagem da saúde no discurso oficial do Estado Novo - Recuperação do acervo cinematográfico da Fundação Nacional de Saúde", financiado pelo Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - PIPDT, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT, da Fiocruz. Outro resultado da pesquisa é o artigo inédito publicado na Revista Interface, intitulado "Educação sanitária em 16mm: memória audiovisual do Serviço Especial de Saúde Pública - SESP", de autoria do grupo que desenvolveu a pesquisa: Maria Cristina Soares Guimarães (PhD em Ciência da Informação e Vice-Diretora do ICICT/FIOCRUZ), Cícera Henrique da Silva (PhD em Ciência da Informação e Coordenadora do LICTS-ICICT/Fiocruz), Rosinalva Alves de Souza (MSC em Comunicação, Imagem e Informação e pesquisadora do LICTS-ICICT/Fiocruz), Rosemary Teixeira dos Santos (VideoSaúde - Distribuidora da Fiocruz / ICICT, com Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) e Luiza Rosângela da Silva (PhD em Engenharia de Produção - COPPE/UFRJ).

O projeto mencionado objetivou a recuperação de parte do acervo em audiovisual no formato 16mm, do SESP, que levantou um universo imagético e icônico que, para refletir e endossar um projeto de nação, pensou e expôs temas de saúde pública em várias frentes - higiene, epidemiologia, cuidados com alimentação etc. - e para públicos diferentes, articulando ideais de cidadão, de estado, de doença e de saúde em várias mídias com ações que visaram uma educação continuada, ora com prevenção, ora com promoção.

A FUNASA - Fundação Nacional de Saúde, é hoje uma instituição de saúde que se ocupa dos grandes programas nacionais de vigilância e controle de endemias e epidemias no país. É o resultado da integração da SUCAM - Superintendência de Campanhas de Saúde Pública e FSESP - Fundação Serviço Especial de Saúde Pública.

No período conhecido como Estado Novo, de Getúlio Vargas, instaurou-se uma reforma no setor saúde que teve como proposta a integração de um projeto de modernização do aparato estatal através de uma política de comunicação muito bem organizada e arrojada. O SESP foi parte desse conjunto de medidas, e teve por missão coordenar ações sanitárias, focadas principalmente na educação e prevenção. De acordo com alguns historiadores a celebração do acordo que instituiu a criação do SESP foi cercada por polêmicas, sendo por um lado, muito comemorada por alguns, e recebida com desconfiança, por outros, especialmente pelo seu caráter "bi-nacional". Polêmicas à parte, o fato é que, segundo registros, o SESP é a instituição de saúde pública de mais longa existência na história do país.

No início da década de 1940 foi realizado, no Rio de Janeiro o III Encontro de Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, ocasião em que foi assinado um acordo bilateral entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, conhecido como *acordo básico*, cujo objetivo era sanear áreas do Brasil onde seriam instaladas bases militares americanas como parte dos esforços de guerra, com atenção inicial para o saneamento da Amazônia e o vale do Rio Doce, grandes produtoras de borracha e ferro, matérias-primas estratégicas para a produção de componentes bélicos. Os soldados americanos enviados às bases militares instaladas no Brasil, assim como os trabalhadores brasileiros precisavam de prevenção e cuidados contra a malária e demais doenças endêmicas. À Fundação Rockefeller, através de seu presidente, Nelson Rockefeller, então membro da Divisão Internacional de Saúde, é creditado um papel de destaque na grande rede de agenciamentos que possibilitou, nas primeiras décadas do século XX, que o cinema educativo em saúde rompesse as fronteiras nacionais dos EUA e ganhasse a América Latina. Com suas estreitas ligações com , destacando a importância dos programas de saúde nos países da América Latina e, por recomendação do próprio Rockefeller, foi criado o Escritório para a Coordenação das Relações Comerciais entre as Repúblicas Americanas, órgão do qual Rockefeller foi nomeado diretor, e em 1942, é aprovado no congresso americano a criação do *Institute of Inter-American Affairs* - Instituto de Assuntos Interamericanos (IAIA), que tem como missão coordenar e administrar os programas bilaterais de saúde na América Latina. Em pouco tempo, o IAIA já se fazia presente em 19 países latino-americanos. O presidente Roosevelt ainda criou a Rubber Development Organization, uma agência do seu governo, que tinha como propósito trabalhar no desenvolvimento da borracha no Vale do Amazonas e regiões adjacentes.

Em 1942<sup>1</sup> é criado o SESP - Serviço Especial de Saúde Pública, autorizado pelo Ministério da Educação e Saúde através de decreto Lei, no qual ficou estabelecido que o SESP seria uma unidade administrativa mantida pelo IAIA e subordinada ao Ministério da Educação e Saúde, que manteve seu caráter bilateral até 1960, tendo sido depois transformada em fundação - FSESP, nos anos 90 incorporada a Sucam, cuja fusão resultou na Funasa (Fundação Nacional de Saúde), no bojo da reformas do Estado brasileiro, ocorridas no governo Collor.



## O Acervo

O acervo de filmes da SESP é composto por 68 rolos de filmes em 16mm, parte da ordem estimada das várias centenas de filmes educativos em saúde produzidos nos EUA, perdidos. O acervo é integrado por negativos, contratipos, positivos, inter-negativos, cópias combinadas, reversíveis, dentre os quais o projeto de pesquisa deu conta da recuperação de 33 filmes.

Descoberto em meados dos anos 80 nas instalações da Fundação Nacional de Saúde, em Brasília, praticamente ao acaso, pela pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, Áurea Pitta, que na época, segundo a mesma "garimpava" material em áudio-visual sobre saúde para o então recém-criado Núcleo de Vídeo, do Departamento de Comunicação e Saúde/CICT, hoje VideoSaúde Distribuidora. Era o final dos anos 80 do século passado quando a paixão acadêmica e o voluntarismo da então pesquisadora iniciaram as negociações que permitiram que esses filmes viessem de Brasília (DF) para a guarda da Instituição, no Rio de Janeiro. De acordo com a própria Aurea Pitta, a postura de gestão em audiovisual na Fiocruz era de captar e trazer para o então Núcleo de Vídeo produções já existentes na área da saúde, tendo como propósito identificar a produção nacional, quer fosse a oficial ou de Organizações Não Governamentais, e quais linhas de produção era possível identificar na área de saúde no Brasil. Do acervo de 68 filmes, foram recuperados 18 com recursos do projeto original e 14 com recursos do projeto Memória das políticas de saúde pública no Brasil contemporâneo, financiado pela FINEP e coordenado por Maria Tereza V. B. de Mello, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Entretanto, há perda de conteúdo em algumas das películas, não sendo possível mesmo conhecer os créditos. Contingências diversas fizeram com que os mesmos ainda permanecessem adormecidos até 2007, quando condições mais favoráveis possibilitaram o estabelecimento da pesquisa em questão.

Há uma discrepância em torno do quantitativo inicial do acervo de filmes da Fundação SESP, uma relação dos títulos, parte dos documentos enviados pela Funasa no início do convênio com a Fiocruz, dava conta de pouco mais de 100 filmes. Um catálogo, de 1976, encontrado na documentação SESP, na Casa de Oswaldo Cruz lista 124 filmes.

Em 1998 a Fiocruz firmou uma cooperação técnica com a Cinemateca do Museu de Arte Moderna, a fim de que esta se responsabilize pelas questões técnicas do acervo. De acordo com um laudo emitido naquele ano sobre o estado de conservação do acervo, alguns rolos já estavam inteiramente avinagrados e alguns filmes foram descartados em favor da não contaminação do restante do lote. Essa avaliação das condições técnicas dos filmes descartou praticamente 50% do acervo, restando apenas 68 rolos em bom estado e aptos ao serviço de telecinagem. Quase uma década após a primeira avaliação, dada às condições inadequadas de preservação, já é considerada a perda de pelo menos 20% do lote dos 68 filmes, sem possibilidade de recuperação, de acordo com avaliação feita neste ano por três laboratórios especializados: a Labocine do Brasil, Estúdios Mega, e Casablanca.

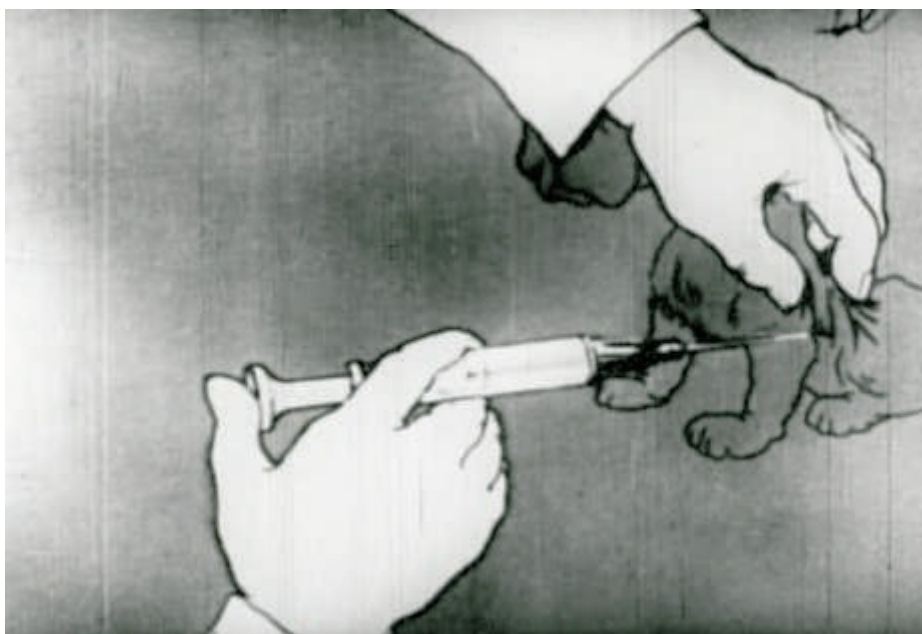
Num contato inicial com o acervo, os pesquisadores do projeto relatam que pouco se conhecia do seu conteúdo. Pelo levantamento dos títulos, impressos nas latas dos filmes, a primeira suposição era de quem tratavam-se de campanhas sanitárias do período do Estado Novo, de Vargas, produzidas pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). No decorrer da pesquisa e dos filmes assistidos constatou-se que esses integravam um projeto do SESP para educação em saúde em fins da década de 40 e mais efetivamente na década de 50 e que sua produção era mista (Brasil-EUA), com uma prevalência forte de

produção norte-americana, uma vez que o IAIA se responsabilizava em contratar serviços e mão de obra técnicas especializadas de seu país. Boa parte dos filmes de animação, por exemplo, têm a assinatura de Walt Disney, que de acordo com levantamento feito pelo pesquisador André de Campos, chegou a produzir 10 filmes para o SESP, subvencionados pelo IAIA.

É importante destacar que o SESP foi pioneiro na utilização do recurso áudio-visual como instrumento de educação, tendo sido, inclusive, referência internacional ganhando reconhecimento da Unesco nessa prática educativa. Para a pesquisadora da COC, Cristina Maria Oliveira Fonseca, "o SESP deu grande destaque ao trabalho educativo, tornando-se um marco na divulgação de uma corrente de pensamento sobre a educação em saúde".

O acordo bilateral Brasil-EUA tinha um prazo previsto de 10 anos, após o término, o SESP não contaria mais com os recursos financeiros do IAIA, passando a ficar por sua própria conta. Edições do boletim SESP, no início dos anos 50, passam a dar destaque à produção nacional de seus filmes educativos, principalmente o domínio técnico de profissionais brasileiros na produção de filmes de animação, técnica até então pouco praticada no Brasil, especialmente pelo seu grau de complexidade.

Há de se pensar aqui a utilização do recurso da imagem em movimento para fins educativos como uma questão de método, num formato e linguagem acessíveis passíveis de se transformarem em potentes instrumentos de alcance e entendimento universais.



O gênero animação sugere, primeiramente, uma questão operacional e depois, uma ferramenta lúdica de melhor compreensão das crianças que poderiam servir de interlocutores desse conhecimento para os adultos.

Apesar de Walt Disney ter feito algumas visitas ao Brasil, a produção dessas animações para o SESP jamais atravessou as fronteiras de seus estúdios. Dominando a técnica, com os recursos e todo aparato técnico necessários e alguma noção econômico-geográfica do Brasil, em sua maior parte, rural, segundo a abordagem nos filmes, além do apelo que teria junto às crianças, o recurso animação não tem o compromisso de retratar fielmente determinada realidade, especialmente pela possibilidade da ficção ser trabalhada mais livremente.

Seja como for, esse acervo de materiais educativos tem se confirmado como um rico campo de estudos para os mais diferentes profissionais que atuam no campo da saúde coletiva. As possibilidades de rever, analisar, compreender as construções discursivas deste material, abrem, hoje, perspectivas de revisitá-los à luz dos contextos políticos e históricos em que foram produzidos, possibilitando amadurecer as relações existentes entre as linguagens, os modelos de atenção e as políticas de saúde no Brasil contemporâneo, bem como contribuir com o fortalecimento das ações de educação, informação e comunicação desenvolvidas com vistas a classifica-los como olhares de ontem e de hoje, possibilitando o acontecer de diferentes análises a serem empreendidas pelos profissionais de saúde, usuários dos serviços, por estudantes e o público em geral.

Longe de quaisquer discussões legítimas, necessárias e bem-vindas sobre uma possível ou real ideologia por trás dessa iniciativa, e por estarem temporalmente situados no período do Estado Novo, em meio à

Segunda Guerra Mundial, muito facilmente a discussão poderia ser conduzida simplesmente pela ótica da propaganda política, tão em voga no período. A interpretação do conteúdo dos filmes será deixada para os especialistas da área que, certamente, saberão melhor analisá-los. Trata-se assim, e antes, segundo seus autores, de um projeto que visou auxiliar na construção da memória em saúde pública no Brasil, preenchendo uma lacuna, que para muitos sequer existia, sendo um privilegiado instrumento pedagógico. Procurou contextualizar as relações entre saúde, educação e cinema, arcabouço indispensável para refletir sobre o acervo em mãos e pra situá-lo, ainda que de forma tentativa e sumária, em uma ampla e complexa rede de ações e estratégias de construção do campo da saúde pública no Brasil.

## **Nota**

1. Ver " Políticas Internacionais der Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942,1960", de André Luiz Vieira de Campos (Editora da Fiocruz)

Recebido em: 18/06/2012

Aceito em: 29/06/2012

ISSN: 1981-6278



O conteúdo desse site está licenciado sob a [Creative Commons Attribution 3.0 License](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)